

## 53. AVALIAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DO HIF-1 &#945; E VEGF COMO MARCADORES PROGNÓSTICOS NO CÂNCER DE MAMA

Bruno A M Capellasso<sup>1</sup>; Bruna V Jardim<sup>2</sup>; Debora A P C Zuccari<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da FAMERP; <sup>2</sup>Doutoranda em Genética - IBILCE/UNESP; <sup>3</sup>Professora Adjunta Departamento de Biologia Molecular/Disciplina de Bioquímica da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres, apresentando alta taxa de mortalidade devida principalmente ao crescimento tumoral e metástases. O crescimento do tumor depende da angiogênese, processo de formação de novos vasos sanguíneos a partir de um endotélio vascular. A angiogênese é estimulada pelo fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) expresso sob o controle do fator induzível por hipóxia - 1&#945; (HIF-1&#945;). O aumento da expressão dessas proteínas desempenha um papel fundamental na progressão do câncer, fornecendo nutrientes e oxigênio ao tumor, aumentando sua disseminação. Desse modo, podem ser considerados potenciais marcadores prognósticos no câncer de mama. **Objetivos:** Avaliar o valor prognóstico da expressão das proteínas HIF-1&#945; e VEGF, relacionando-as com os parâmetros clínico-patológicos, a evolução clínica e sobrevida de pacientes com câncer de mama. **Métodos:** Serão selecionados fragmentos tumorais de 60 mulheres com carcinoma ductal invasivo, atendidas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto nos anos de 2000 a 2005. A expressão protéica do HIF-1&#945; e VEGF será detectada por imuno-histoquímica e quantificada pela técnica de densitometria óptica com o software ImageJ. Os parâmetros clínico-patológicos das pacientes serão coletados e comparados estatisticamente com a expressão das proteínas. **Resultados esperados:** Espera-se que o HIF-1&#945; e VEGF possam ser reconhecidos como marcadores prognósticos no câncer de mama. Esses marcadores poderão ser correlacionados a informações clínicas, e permitir, por exemplo, a distinção entre tumores altamente invasivos ou com baixa invasividade, dados estes, considerados fundamentais para o direcionamento de procedimentos clínicos e terapêuticos, que podem favorecer o prognóstico da paciente com câncer de mama.